



revista **adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



CONGRESSO
DA JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA
NO FUNCHAL

«O AMOR DE CRISTO NOS UNE»



Participantes no Congresso da Juventude Adventista

"estai vós apercebidos"

A BÍBLIA EM NOVAS LÍNGUAS

Em todo o Mundo, o número de línguas em que pelo menos um livro completo da Bíblia estava impresso no fim de 1978 era 1660 — um aumento de 29 sobre o ano precedente — segundo um relatório publicado em Londres pela Sociedade Bíblica Britânica. Dois grupos linguísticos tiveram a sua primeira Bíblia completa durante o ano — Kate, uma língua da Nova Guiné Papua, e Mofa, dos Camarões, na África Ocidental.

MARX E A SUA HERANÇA JUDAICA

O professor Eric C. Rust, diz a este respeito que «como judeu ele (Marx) não pôde desarraigar-se da sua herança. Os ataques proféticos contra a injustiça, a noção de juízo na História, o uso do modelo linear para interpretar a História dirigido para o cumprimento glorioso da idade messiânica, todos estes aspectos de influência hebraica deixaram uma marca indelével em seu pensamento». Rust adverte, com efeito, que se queremos entender realmente a filosofia marxista é necessário ter isto em conta.

BÍBLIAS PARA A RÚSSIA

Extraímos a seguinte notícia do Boletim da Sociedade Bíblica, de Lisboa, de Maio de 1979: «Como foi isto possível, não se sabe, humanamente falando, se atendermos a que as autoridades comunistas se têm oposto sistematicamente a dar qualquer permissão para importação de Bíblias.

Tudo o que sabemos é que desde há muitos anos os cristãos da Rússia e a grande família das Sociedades Bíblicas vêm orando e continuamente pedindo às autoridades soviéticas a autorização oficial para a importação de Bíblias em Russo.

Em Janeiro de 1979 as Sociedades Bíblicas Unidas enviaram oficialmente para Moscovo 25 000 Bíblias e 5000 Concordâncias. A autorização foi concedida à União dos Cristãos Evangélicos Baptista, a maior Denominação na Rússia, e de que é Secretário-Geral o Pastor Alexei Bichkov.

A impressão destas Bíblias foi feita na grande tipografia que a Sociedade Bíblica Alemã possui na cidade de Estugarda, em menos de 6 semanas, e despachadas imediata-

mente em dois camiões. Nos começos de Fevereiro de 1979 estas Bíblias já estavam chegando às mãos dos crentes, desde Kiev, na Ucrânia, até Novosibirsk, na Sibéria, ou desde Moscovo, a capital, até às margens do mar Báltico.

Alguns superintendentes de Igrejas Baptistas fizeram longas viagens para receberem pessoalmente o seu quinhão de Bíblias. Dois irmãos, por exemplo, vieram de Alma Ata, junto da fronteira chinesa, para levarem as Bíblias para as suas congregações. No aeroporto de Moscovo, ao despacharem 1000 Bíblias tiveram que pagar um excesso de 700 quilos de bagagem. Mas que era isso comparado com a alegria que enchia os seus corações. O dinheiro ali não contava. O que contava era a Palavra de Deus.

Note-se, porém, que estas Bíblias não foram todas entregues a congregações Baptistas. Também foram atendidos pedidos da Igreja Luterana, da Igreja Ortodoxa e da Igreja Adventista do 7.º Dia. E inclusivamente algumas pequenas comunidades Pentecostais, que ainda não têm reconhecimento legal na Rússia, receberam alguns exemplares.

O custo desta edição andou à volta de 150 000 dólares, isto é, cerca de 300 000 marcos, o equivalente a 7500 contos na nossa moeda. Metade desta despesa foi paga pela Aliança Baptista Mundial e a outra metade foi paga pelas Sociedades Bíblicas Unidas. Assim, para ajudar nesta grande despesa, muitas Igrejas das mais diversas Denominações, em todo o Mundo, estão fazendo ofertas especiais».

A BÍBLIA

— O LIVRO MAIS TRADUZIDO

A Bíblia continua a ser o livro mais traduzido em todo o Mundo, à frente das obras de Lenine (201 traduções), segundo indica o último número do «Index Translationum», catálogo das traduções aparecidas no Mundo, realizado todos os anos pela UNESCO.

PROGRESSO DOS MORMONS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

As estatísticas relativas aos últimos cinco anos mostram que o número mundial de membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias experimentou um aumento de 26 %, ou seja, de 3 300 000, em 1973, para 4 100 000, em 1978.

SUMÁRIO

«O Amor de Cristo nos Uney»
«Estai Vós Apercebidos»
Nas Vésperas da Assembleia
Mensagem do Presidente
Conquistando para Cristo
Funcionamento da Assembleia em Sessão
Pelos seus Frutos
os Conheceréis
Notícias do Campo
Breves Notícias
do Mundo Adventista

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

JUNHO 1979

ANO XL

N.º 393

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 08 44

2686 SACA VÊM CODEX

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00
Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

NAS VÉSPERAS DA ASSEMBLEIA

11 A 15 DE JULHO. Como a data se aproxima a passos largos!

Uma Assembleia de Associação é sempre um acontecimento importante e a deste ano revestirá sem dúvida excepcional importância, dada a sua coincidência com a celebração do 75.º aniversário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

Uma Assembleia de Associação tem sempre um cunho profundamente espiritual, em virtude do carácter transcendente e sagrado da própria Igreja. Com efeito, não se trata da assembleia de uma vulgar sociedade puramente humana, mas de uma entidade que deriva a sua razão de ser da relação vital que mantém com Cristo. Daí, a preparação espiritual que desde já necessitamos de fazer e a atitude espiritual que durante ela devemos manter.

Na Assembleia da Associação são escolhidas as pessoas que durante três anos ocuparão cargos de responsabilidade na direcção da Obra em Portugal. Que cuidado necessitamos de exercer e quanto precisamos de orar para que sejam feitas escolhas correctas!

Na Assembleia da Associação serão estabelecidas directrizes e votados planos para o avanço do Movimento Adventista em nosso País. Quão importante que essas directrizes e esses planos sejam os mais adaptados à execução do programa da Igreja dentro do condicionamento e das necessidades e exigências da sociedade em que estamos inseridos!

Relacionada com a Assembleia da Associação realizar-se-á uma sessão comemorativa do 75.º aniversário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal. Essa sessão, como aliás todas as reuniões de Sábado, 14 de Julho, terá lugar no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Contamos ter a presença de algumas individualidades de destaque no meio social português. Oremos para que essa sessão nos ajude a todos nós, membros de igreja, a captar uma nova visão da obra que temos a realizar, e ajude também os que nos visitam a obter uma imagem positiva e favorável da Igreja Adventista e da sua missão.

Como será a Assembleia que se aproxima? Poderá ser mais uma Assembleia rotineira na vida de uma vulgar associação religiosa. Não é isso o que desejamos que ela seja.

Pelo contrário, poderá ser, e desejamos que seja, uma Assembleia que inicie uma nova página na história do Movimento Adventista em Portugal — uma página em que fique gravada a operação do Espírito Santo, num novo Pentecostes, sobre uma Igreja constituída por crentes justificados pela fé e obedientes à vontade de Deus, cumprindo o propósito divino para a hora presente.

Se tal vai ser o carácter da Assembleia que se avizinha depende em grande parte do espírito com que nela participarmos.

E. FERREIRA

CONQUISTANDO PARA CRISTO

Palavras como *decidido, resoluto, persuadido e convencido* há muito tempo que caracterizam a vida dos verdadeiros seguidores de Jesus Cristo. Os traços dominantes sugeridos por essas palavras eram claramente evidentes na vida dos patriarcas, dos apóstolos e dos pioneiros do Movimento Adventista do Sétimo Dia. Na realidade, para que um plano arrojado ou projecto meritório seja bem sucedido, pelo menos uma pessoa, talvez mais, precisam estar convencidas de que se acham dispostas a sacrificar a própria vida pela Causa que adoptaram.

Onde estariam os adventistas do sétimo dia no tempo actual caso não houvessem desenvolvido resoluta convicção missionária como resultado de aceitarem a Jesus Cristo como Salvador, tornando-se deste modo Seus escravos, bem como devedores a todos os que não conhecem o evangelho? Sem a sólida crença de que temos uma mensagem distinta e uma missão singular, como seria possível inspirar alguém a ir, a testemunhar, e a atender às necessidades humanas?

Recentemente, o presidente da Divisão Norte-Europeia-Africa-Occidental, W. R. L. Scragg, e eu reunimo-nos com uma grande congregação de adventistas na cidade de Oslo, Noruega. Antes que eu pregasse, foram-nos estendidas as boas-vindas pelo presidente da Associação Este-Norueguesa, Rolf H. Wving, e fomos apresentados pelo presidente da União Nórdico-Occidental, Jens Madsen. Durante essas formalidades preliminares, fui informado de que os adventistas na Escandinávia e no Norte da Europa talvez não estivessem então comemorando o seu centenário se John Gottlieb Matteson, com a esposa e duas filhas, não houvesse sido persuadido pela Conferência Geral e o Espírito Santo a ir para a Europa em 1877, onde ele publicou e pregou por toda a Escandinávia.

Embora estivesse com a saúde debilitada, esse fiel servo de Cristo estabeleceu muitas igrejas, inclusive aquela em que eu estava pregando. Naquela noite em Oslo, e mais tarde, noutros lugares, senti profundo respeito pelos que haviam tido a visão celestial e que resolveram empreender algo para Deus, a despeito de empecilhos físicos, materiais e outros.

Seria muito difícil saber quão depressa teríamos desenvolvido o nosso trabalho fora da América do Norte se John Nevins Andrews não se houvesse prontificado a ir como o primeiro missionário patrocinado pela nossa Igreja, em 1874.

A Mensagem do Advento provavelmente teria chegado muito mais tarde ao coração da África, onde residi quando menino, se W. H. Anderson não tivesse, como jovem, no Colégio de Battle Creek, resolvido intrepidamente enfrentar doenças, animais selvagens, tribos hostis e selvas perigosas nesse vasto continente. Talvez nunca houvéssemos ouvido o nome de Ana Knight, denotada serva de Cristo, do Mississipi, se ela não tivesse aceite o chamado do Mestre, decidindo transpor todos os obstáculos e usar as suas faculdades como enfermeira e professora para labu-

tar sob as circunstâncias mais proibitivas na Índia e no Sul dos Estados Unidos.

Quando celebrei uma comemoração com outros crentes em Crespo, Argentina, onde foi estabelecida a primeira igreja adventista do sétimo dia na América do Sul, fiquei impressionado com o pensamento de quão diferente seria a condição da Igreja na Argentina, não fora a impávida coragem e convicção das famílias Westphal e Riffel e de outros que se achavam inteiramente persuadidos a seguir a direcção de Deus, custasse o que custasse.

Mais um outro notável exemplo envolveu o primeiro presidente da Associação Geral, John Byington, eleito perto do fim da sétima década de sua vida e o qual tomou atitudes enérgicas para com certas questões sociais. Ele resolveu fazer tudo o que estava ao seu alcance para corrigir ideias e práticas desumanizantes, contanto que fizesse o que fosse honroso, ético e moral. Falou sem rodeios sobre o assunto da escravidão muito antes da Guerra de Secessão. Falando a um grupo de pessoas não adventistas, ele disse: «A escravidão é um ultraje. É um pecado. Comprometamo-nos a usar todos os meios legais ao nosso alcance, pregando, orando e votando contra essa instituição anticristã.» Para ele, a liberdade era uma coisa viva, não algo abstracto ou teórico. Tendo profundas convicções a respeito dos direitos de qualquer grupo minoritário, ele franqueou o seu lar aos pobres, aos índios e aos negros. Na sua terra ele proveu uma «estação» para a *Underground Railroad*, uma organização destinada a ajudar os negros a fugirem da escravidão. Essas «estações» do Sul ao Norte eram casas, celeiros e, às vezes, sótãos ou porões. Era uma ocupação perigosa, mas John Byington, com sua vívida sensação do que era certo e do que era errado, ofereceu destemidamente os meios de que dispunha.

Todos esses pioneiros tiveram algo em comum: convicção e determinação! Assim é e sempre deve ser!

Todos eles labutaram além do que parecia ser a capacidade humana normal. Tomaram a firme resolução de avançar com fé, a despeito de revesses desalentadores. Mantiveram viva crença na promessa de que Deus proveria e de que Ele guiaria de modo providencial e, se necessário, livraria miraculosamente.

Inspirados por esses homens de fé, volvamos a nossa atenção para o nosso tempo. Tenho de lembrar-vos — e a mim mesmo — de que aceitamos um alvo de oração para 1979 de 1000 almas por dia. A terça parte de nosso alvo? Como resultado de nossos esforços unidos e a obra do Espírito Santo, deveríamos ter cerca de 120 000 baptismos nesta altura, em 1979. Tendes provado pessoalmente a maior sensação que um seguidor de Cristo pode

(Continua na pág. 6)

NEAL C. WILSON

Presidente

da Conferência Geral



FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA EM SESSÃO

Por ERNESTO FERREIRA

Ao reunir-se a Assembleia da Associação, tem-se em vista a consecução de três objectivos principais: a edificação espiritual dos crentes, a informação acerca da situação do campo e das actividades realizadas durante o último triénio, e a discussão e votação de propostas de carácter deliberativo com projecção no futuro da Obra.

O primeiro objectivo é atingido pelo estudo da Palavra de Deus, pelas reuniões de oração, pelo intercâmbio cristão estabelecido entre os delegados e pelo próprio ambiente espiritual da Assembleia.

A apresentação de relatórios por parte dos oficiais e departamentais cessantes alcançará o segundo objectivo.

Mas o terceiro objectivo é o que verdadeiramente caracteriza o labor da Assembleia e para a sua execução foram nomeados pelas igrejas os respectivos delegados.

Quem tem direito a voz e voto

Além dos delegados devidamente nomeados pelas diferentes igrejas da Associação, têm direito a voz e voto, de acordo com os Estatutos, as seguintes pessoas:

«Todos os membros do Conselho Executivo da Associação.

«Todos os membros da Conferência Geral, da Divisão Euro-Africana e da União Sul-Europeia que se encontrem presentes em qualquer sessão da Associação.

«Todos os ministros ordenados e autorizados de boa e regular conduta que se encontrem ao serviço da Associação, assim como todos os outros obreiros com credencial de missionário acreditado.

«Os directores de todos os departamentos e instituições desta Associação.

«Outras pessoas que sejam recomendadas pelo Conselho Executivo e aceites pelos delegados em sessão; o número de delegados deste modo nomeados não poderá exceder 20% do número de delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas.» (Artigo IV, alíneas b, c, d, e, f).

Ordem dos trabalhos na primeira reunião

O presidente da Associação inicia os trabalhos, dando lugar à apresentação dos delegados.

O secretário da Associação lê então a lista dos delegados: primeiro, dos que foram nomeados pelas igrejas; depois, dos delegados por ofício.

Em seguida, lê os nomes de outras pessoas recomendadas pelo Conselho da Associação, ao abrigo do Artigo IV, alínea f, dos Estatutos. A aceitação desses nomes será votada pelos restantes delegados presentes.

Quando todos os delegados tenham sido designados, o presidente declara a sessão organizada e pronta para prosseguir com os trabalhos.

A partir deste momento, o primeiro assunto a tratar será a recepção de novas igrejas que se tenham organizado no campo desde a última sessão e a aceitação de seus respectivos delegados.

O presidente apresenta nesta altura o seu relatório acerca da situação e das actividades da Associação durante o período que agora termina.

Após o relatório do presidente da Associação, o presidente da Comissão Preparatória convoca os membros da mesma para se reunirem a fim de procederem à nomeação das Comissões regulares da Assembleia. (1)

Algumas normas a ter em conta no decurso da sessão

Para que se possam tomar resoluções é necessário que haja um quorum suficiente, que, de acordo com o Artigo VIII, secção 4, dos Estatutos, será constituído por um mínimo de 25 delegados presentes.

Estabelece a secção 3 do mesmo artigo que «a eleição dos oficiais e a votação de todos e quaisquer assuntos administrativos será por levantar de mãos, a não ser que outro processo seja pedido por uma maioria dos delegados presentes.»

O tesoureiro, ao apresentar o respectivo relatório, não deve propor a sua adopção. Imediatamente após a leitura do relatório do tesoureiro deve ser lido o relatório do verificador, pelo próprio, se estiver presente, ou, na sua ausência, por outra pessoa indicada pelo que dirige a reunião. Só depois disso será adoptado o relatório do tesoureiro. (2)

Depois de lido o relatório de qualquer Comissão regular pelo respectivo secretário, este deve propor a sua adopção antes de se sentar.

A proposta deve ser apoiada e só depois se seguirá a discussão e votação da mesma.

No caso de objecção a algum nome apresentado pela Comissão de Nomeações, o objector não deve mencionar o nome em público, mas simplesmente pedir que o relatório seja devolvido à Comissão. Poderá então expor pessoalmente a esta as suas razões. É evidente que uma objecção deve ser muito séria para que seja devidamente atendida.

Na discussão de propostas de outras Comissões ou delegados, quando sucessivos oradores repisem argumentos já invocados ou falem demasiadamente, a assembleia pode encerrar o debate pela apresentação de uma proposta de «questão prévia». Tal proposta não admite discussão e deve ser imediatamente posta à votação, depois de apoiada.

A propósito, lembramos a utilidade da leitura de qualquer manual que exponha as regras de funcionamento das assembleias deliberativas, a fim de se proceder com a devida ordem e de se evitarem inúteis perdas de tempo. (3)

Que espírito deve reinar na Assembleia

Podem, sem dúvida, aplicar-se à Assembleia da Associação algumas declarações do Espírito de Profecia relativas a Assembleias da Conferência Geral ou a simples reuniões gerais.

Acerca da introdução de disputas doutrinárias em nossas Assembleias escreveu E. G. White: «Se estas coisas fossem introduzidas em nossas Assembleias, eu recusar-me-ia a assistir a uma delas; eu sei, porque recebi muita luz a este respeito, que corações não consagrados e não santificados amariam esse género de exercício. O dia vai demasiado avançado, meus irmãos, o dia vai demasiado avançado. Chegámos ao grande dia da expiação, uma época em que o homem deve afligir sua alma, confessar seus pecados, humilhar seus corações perante Deus e preparar-se para o grande conflito. Quando estas disputas são apresentadas diante do povo, pensarão que um tem o argumento decisivo e em seguida que o outro, directamente oposto, tem igualmente esse argumento. O pobre povo chega

a estar confuso e a Assembleia será uma perda seca, pior do que se não tivesse sido Assembleia.

«Quando actualmente tudo é dissensão e luta, devem fazer-se ali esforços resolutos para não tratar, e não publicar, por escrito e oralmente, senão o que mostre harmonia.» (4)

A propósito do carácter espiritual de nossas reuniões lemos: «Reunimo-nos para edificar-nos mutuamente mediante uma permuta de ideias e sentimentos, para adquirir forças, luz e ânimo, através do mútuo conhecimento de esperanças e aspirações; e por nossas orações fervorosas e sinceras, feitas com fé, somos refrigerados e fortalecidos na Fonte de nossas forças.» (5)

«Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reuniões para receber instruções, a fim de nos habilitarmos a realizar essa obra. Precisamos compreender que parte sere-mos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na Terra, em vindicar Sua santa lei, e em exaltar o Salvador como o 'Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo'.» (6)

Referências

(1) Oliver Montgomery, *Principles of Church Organization and Administration*, Washington, D. C. («Review and Herald»), 1942, págs. 102-104.

(2) Id., *op. cit.*, pág. 104; *Working Policy of the General Conference of Seventh-day Adventists*, 1977, C 30-20.

(3) Por exemplo, o *Manual das Assembleias Deliberativas*, por Ruy L. P. R. Santos, publicado em 1972 pela Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa.

(4) E. G. White, Carta 37, 1887.

(5) *Testimonies for the Church*, vol. 2, pág. 578.

(6) *Op. cit.*, vol. 6, pág. 32.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

(Continuação da pág. 4)

experimentar — a alegria de ver uma alma nascer no reino de Cristo e unir-se à Igreja?

Isto pode parecer impossível se for calculado em termos humanos; mas, segundo Jesus disse a Seus discípulos, «para Deus tudo é possível» — até mesmo 1000 almas por dia!

«Lembrem-se que há os que não-de percer, a menos que nós, como instrumentos divinos, trabalhemos com uma determinação que nunca falhe nem esmoreça. O trono da graça deve ser o nosso arrimo contínuo.» — *Test. Selectos*, vol. 3, pág. 51.

Nestes dias precisamos recuperar o espírito dessas pessoas realmente grandes que enfrentaram os mais temíveis obstáculos e conquistaram com Cristo e para Ele, porque, persuadidos pelo Espírito Santo, resolveram obedecer a tudo o que Deus requer, ir aonde Ele conduz, crer em tudo o que Ele promete e confiar em Sua Palavra.

PELOS SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS

A vós irmãos, que vos estais separando da igreja de Deus, dirijo este apelo: fugi deles e não tomeis parte nas suas más obras.

Convido-vos para que examineis juntos a Sagrada Escritura e o Espírito de Profecia para que se vos abram os olhos da inteligência e assim possais ver que o terreno que estais pisando é composto por areias movediças.

Vejamos: Qual o agravo de Golias a David? Nenhum. Golias desafiou simplesmente os exércitos de Israel para achar oportunidade para fazer dos hebreus seus servos; contudo, David propôs no seu coração vingar esta afronta por considerá-la como tendo sido aos exércitos do Deus vivo. I Sam 17:25-36.

Poderemos ver outros exemplos: Em Êxodo 16:8, Moisés fala das murmurações feitas contra ele e seu irmão Arão como sendo feitas contra o Senhor. Em Actos 9:1-5 descobrimos que certo dia Paulo (na altura Saulo) numa das suas expedições, munido de cartas para as sinagogas (pois em seu zelo perseguia os que tinham aceite Jesus, pretendia com elas trazer homens e mulheres sob prisão para Jerusalém. Em dado momento, viu-se cercado por um esplendor de luz do Céu e ouviu a pergunta: «Saulo, Saulo, porque me persegues?» E ele disse: «Quem és Senhor?» Então disse o Senhor: «Eu sou Jesus, a quem tu persegues.»

Por todas estas passagens podemos concluir que toda a palavra proferida contra o povo de Deus, será tida como proferida contra o próprio Deus.

Conquanto a IASD tenha as suas deficiências, pois elas nos são confirmadas pelos escritos da senhora White, no II vol. «Testemunhos Se-

lectos», pág. 355, 2.º parágrafo, «Vida e Ensino», pág. 205 e em «Testemunhos para Ministros», pág. 15, não é razão para que grupos dissidentes a apelidem de Babilónia, prostituta e vomitada.

De todos estes impropérios terão um dia que responder perante Deus, pois não nos esqueçamos que apesar de todas as suas deficiências, é tida como o único objecto na terra ao qual Cristo confere sua *suprema consideração*. «II Testemunhos Selectos», pág. 355 e «II Mensagens Escolhidas», pág. 396 e 397.

A senhora White em II Testemunhos Selectos, pág. 362 e em Testemunhos para Ministros, pág. 61, revela-nos qual ou quais as denominações que são consideradas Babilónia.

As igrejas denominadas caídas, é que são Babilónia. Babilónia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Este vinho do erro é composto por doutrinas falsas, tais como: a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da pré-existência de Cristo antes do seu nascimento em Belém, a exaltação do primeiro dia da semana acima do santo dia de Deus, etc.

Irmãos, tomai o conselho de Jesus: «Provai se os Espíritos são de Deus». I S. João 4:1. Jesus deixou-nos na Sua palavra a medida exacta pela qual podemos aferir ou provar se os espíritos dos que vêm até nós são de Deus, ou se são comandados pelo lado oposto.

Quando vêm de Deus, observamos neles o espírito de amor, de paz, de longanimidade, de paciência e de perdão para com os que erram; pelo menos foi o espírito que Jesus revelou quando da Sua crucificação. Jesus orou ao Pai, para que lhes perdoasse, pois não

sabiam o que faziam. (S. Luc. 23:34).

Também Estêvão, cheio do Espírito de Deus, orou por aqueles que o apedrejavam. (Actos 7:59 e 60).

Jesus sendo perfeito não ousou pronunciar juízo ou maldição contra o diabo, quando disputava com ele acerca do corpo de Moisés, mas apenas disse: «O Senhor te repreenda». Judas 1:9. Em Zacarias 3:2, foi usado o mesmo termo quando Satanás acusava diante de Deus, o Sumo-Sacerdote Josué. Podemos portanto, apreciar e avaliar estes dois espíritos; o de Cristo cheio de amor e perdão e o do inimigo de Deus e da humanidade, cheio de ódio, acusando nossos irmãos diante de Deus dia e noite. (Apoc. 12:10), *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 170-175, *Testemunhos para Ministros*, pág. 41-43.

Irmãos, aceitai o meu apelo, para não participardes nos insultos que são dirigidos à IASD, porque ainda que ela é imperfeita, «Deus não destrói a Sua igreja por causa da sua imperfeição». *Testemunhos para Ministros*, pág. 46. (Se lermos as páginas 33 a 62 ficaremos mais esclarecidos).

Reparem também irmãos que até o próprio mundo classifica de pessoa mal formada e destituída do mínimo de educação cívica, aquele que insulta outrem; e nós como cristãos, conhecendo a verdade, como classificaremos tal atitude, justa ou diabólica?

Se nos apercebermos que a IASD necessita de ajustes, oremos juntos a Jesus para que se cumpra a promessa que se encontra em *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 363, que diz o seguinte: «Não há necessidade de duvidar, de temer, que a obra não terá êxito. Deus está à frente da obra e Ele porá tudo em ordem. Se, na direcção da obra, houver coisas que careçam de ajustamentos, Deus disso cuidará, e operará para corrigir todo o erro. Tenhamos fé em que Deus há-de pilotar seguramente ao porto a nobre nau que conduz o povo a Deus».

Fazei irmãos como os de Bereia, que tudo examinavam à luz das Escrituras, e hoje que nos encontramos enriquecidos pelo Espírito de Profecia, mais luz ainda temos, e vede se estas coisas que aqui vos escrevo são assim. (Actos 17:11).

Não vos limiteis a um só texto, mas lede todo o contexto e tereis a oportunidade de ver que muitas vezes o assunto que vos foi apresentado muda completamente de figura ou de sentido.

Volvi irmãos ao verdadeiro aprisco do Senhor, e não deixeis que outros venham a preencher a lacuna por vós deixada. Não temais voltar, porque a vós é dirigido este convite: «Assim diz o Senhor dos Exércitos. Tornai para mim e eu tornarei para vós. Converti-vos dos vossos maus caminhos e das vossas más obras, mas não me ouviram

nem me aceitaram, diz o Senhor». Zac. 1:3 e 4.

É possível que pergunteis a vós mesmos: Que maus caminhos ou que más obras temos percorrido e praticado para que nos arrependamos? Eu vo-lo digo: Da nossa deslealdade para com Deus, deixando o exército do Senhor, para vos unirdes a outro povo, que embora estude os mesmos princípios e os pratique, se encontra separado do corpo de Cristo, o qual é a cabeça da igreja.

Jesus não se encontra desmembrado para que tenha seus membros divididos por várias denominações religiosas. (Efés. 5:30-32).

Não estejamos irmãos de mãos dadas com os que vituperam o povo de Deus, bem como o bom nome d'Aquele que tem este povo como o único objecto do Seu supremo cuidado, apesar dos seus defeitos e debilidades. (*Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 355).

Deixo a vossa apreciação este estudo, desejando que sem facciosismo, mas única e simplesmente à luz da verdade, encontreis o caminho de regresso ao seio da única igreja composta por aquele povo que Deus tem e «em que todo o Céu se acha interessado, e eles são o único objecto na Terra, precioso ao coração de Deus». (*Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 363). De novo vos lembro: Provai se os espíritos são de Deus.

Lede S. Tiago 3:9-11. Com ela (língua) bendizemos a Deus o Pai, e com ela amaldiçoamos os homens feitos à imagem de Deus. De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura deita um mesmo manancial, água doce e amarga?

Pelos seus frutos os conhecereis. Que o Santo Espírito de Deus vos abra os olhos do entendimento, eis o meu desejo e oração.

IOLANDA SILVA

(Sintra)

ADQUIRA OS NOVOS LIVROS DO ESPÍRITO DE PROFECIA PUBLICADOS EM PORTUGAL

Para atender ao legítimo e sadio desejo dos nossos crentes de possuir os valiosos livros do Espírito de Profecia foram editados durante o ano pela Publicadora Atlântico os livros «LAR ADVENTISTA», «ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA» e «TEMPERANÇA», de Ellen White. Há planos para continuar a publicar outros livros do Espírito de Profecia, que dificilmente nos chegam do Brasil e por preços demasiado elevados. Estes tiveram a prioridade, por serem um contributo valioso à Igreja e aos nossos amigos neste momento, denominado Ano Internacional da Juventude e Família, Ano Internacional da Criança e Ano Internacional da Temperança. Foram também publicados os guias de estudo com o propósito de levar as pessoas a uma aproximação sistemática dos mesmos livros, facilitando o seu estudo individual ou em grupos, bem como nas reuniões de oração.

Lembramos também que já no ano passado foi publicado e encontra-se à disposição dos crentes o livro «SERVIÇO CRISTÃO» e respectivo guia de estudo.

A aquisição destes livros pode ser feita directamente à Publicadora Atlântico, ou por intermédio da Sociedade Missionária de cada igreja.

«O Lar Adventista»	60\$00
Guia de Estudo	20\$00
«Orientação da Criança» ...	120\$00
Guia de Estudo	20\$00
«Temperança»	100\$00
Guia de Estudo (<i>A sair brevemente</i>)	
«Serviço Cristão»	50\$00
Guia de Estudo	20\$00

J. DIAS

PARQUE DE CAMPISMO DA JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA

Costa de Lavos
(Figueira da Foz)

ACTIVIDADES

— 1979 —

- Acampamentos de jovens da Federação Suíça Românica:
(8 a 22 de Julho)
- Acampamento de Tições:
(22 de Julho a 1 de Agosto)
- Acampamento de Desbravadores:
(2 a 12 de Agosto)
- Acampamento de Jovens:
(12 a 22 de Agosto)
- Acampamento para jovens casais:
(23 de Agosto a 1 de Setembro)
- Convenção para Pais e Professores:
(2 a 9 de Setembro)
- Utilização do Parque de Campismo por membros de Igreja:
(Encontra-se aberta a inscrição para utilização do Parque, antes de 8 de Julho e depois de 9 de Setembro)
- *Campo de Evangelização:*
Tomar
(26 de Agosto a 9 de Setembro)

Inscrições e Informações:

Departamento da Juventude
Rua Ilha Terceira, 3, 3.º
1000 LISBOA
Telef. 53 93 16

COLÉGIO ADVENTISTA DE SAGUNTO CURSOS DE VERÃO

No Colégio Adventista de Sagunto funcionam este ano os seguintes Cursos de Verão:

Curso de Teologia — De 6 a 26 de Agosto. Disciplinas: Crenças cristãs básicas; Correntes religiosas contemporâneas; Psicologia aplicada à vida da Igreja. 11 900 pesetas por pessoa para ensino, alojamento e comida, desde o jantar do dia 5 até ao pequeno-almoço do dia 26.

Curso de Língua e Cultura Hispânicas — De 2 a 27 de Julho. 26 000 pesetas.

Cursos Breves de Formação Pessoal — De 1 de Julho a 1 de Setembro. 550 pesetas por dia.

Para mais informações e inscrição, dirigir-se à Associação Portuguesa dos A. S. D., na Rua Joaquim Bonifácio, 17, em Lisboa.

CONVENÇÃO DE TEMPERANÇA NA COSTA DE LAVOS

«Eles raciocinarão que, se temos ideias tão sãs relativamente à saúde e à Temperança, deve haver em nossa crença religiosa alguma coisa digna de investigação.» E. G. White, Evangelismo, p. 514.

Aproveitando as sugestões que nos chegam para o Ano Internacional da Temperança realizou-se uma Convenção de Temperança na Costa de Lavos de 27 de Abril a 1 de Maio.

O problema do tabaco, do álcool e da nutrição foram as três áreas especialmente focadas, que estiveram a cargo respectivamente dos Drs. José Manuel Ferreira, David Esteves e Eunice Dias. Deram também um contributo valioso no desenvolvimento dos temas e na parte espiritual o pastor da Igreja de Espinho, Irmão Ezequiel Quintino, o Dr. Daniel Esteves, o futuro médico Emanuel Esteves, e a Irmã Natividade Quintino na parte das demonstrações.

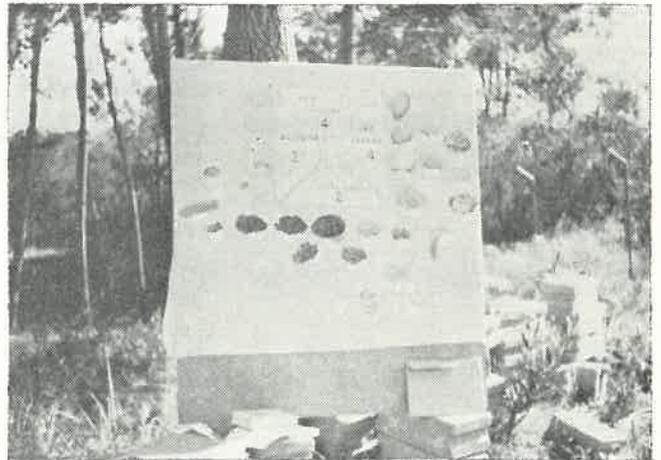
Com a explanação do plano e a apresentação do programa dos cursos de monitores da Temperança, anunciados quando da Convenção em Lisboa, em Fevereiro deste ano,

todos os participantes foram unânimes que um passo importante e decisivo foi dado para uma melhor compreensão, vivência e utilização da mensagem da Temperança na obra de Evangelização. Foi notório o interesse suscitado, dado a natureza relativamente fácil e prática, em contraste com o elevado valor que isso representa para a comunidade e para a obra de Evangelização, o plano dos monitores de rastreios para a medição da tensão arterial e rastreios de urina (combrus 8 test) apresentado pelo Dr. José Manuel Ferreira. Perante

a simplicidade do plano e o êxito da experiência piloto da Igreja da Amadora, alguns dos participantes sentiram-se encorajados a tentarem pô-lo em prática nas suas igrejas com a colaboração dos pastores e profissionais de saúde locais. Isto pode ser um aspecto da obra médico missionária.

É de salientar particularmente o interesse e o entusiasmo galvanizante que as lições do Curso de Monitores de Nutrição suscitou em todos os participantes. Além dos conhecimentos práticos para a vida de cada um, este curso permitirá

*Demonstração
dos maiores
grupos
de alimentos
para
um regime
equilibrado*



Participantes da Convenção de Temperança da Costa de Lavos

a obtenção de um certificado concedido pela Conferência Geral para dirigir Cursos de Nutrição nas nossas igrejas, desde que sejam preenchidas todas as condições requeridas.

É convicção geral de que o convívio e os ensinamentos proporcionados na Convenção de Temperança da Costa de Lavos contribuíram, por um lado, para sermos «todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis» (I Pedro 3:8) e, por outro lado, para uma mais ampla visão das possibilidades de Evangelização. Com efeito «eles [os não adventistas] raciocinarão que, se temos ideias tão sãs relativamente à saúde e à temperança, deve haver em nossa crença religiosa alguma coisa digna de investigação.» E. G. White, *Evangelismo*, p. 514.

J. DIAS

PORTO

VITÓRIA

PARA UM DOS DESBRAVADORES DA JAP

No âmbito do Ano Internacional da Criança foi levado a efeito na cidade do México, de 27 a 30 de Abril de 1979, o concurso internacional de construções na areia.

Para escolher os representantes de Portugal realizou-se o concurso nacional na praia do Alvor, no Algarve. Entre um grande número de participantes, encontrava-se o desbravador Herculano José Neto da Silva, da Igreja de Matosinhos, que tinha sido escolhido pelos professores da sua escola para representar o Norte no Concurso Nacional. Pois o nosso juvenzinho, com 12 anos de idade, destacou-se entre os participantes obtendo o 2.º lugar da classificação nacional, logo a seguir a uma jovem filha de um escultor. Este 2.º lugar deu-lhe o direito de partir para o México no dia 26. A sua construção na areia foi um touro alado, representação de uma obra de arte achada em escavações arqueológicas no Médio Oriente.

Parabéns ao Herculano e aos seus pais, Irmã Encarnação e Sr. Júlio Silva.

Uma vitória que nos apraz registar.

Partidas e Chegadas

JUVENAL GOMES

De 27 de Abril a 12 de Maio esteve em Portugal o Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Sul-Europeia. Durante a sua estadia no nosso país, expôs a Palavra de Deus nas seguintes igrejas: Aveiro (28), Vila do Conde—Delães (29), Sangalhos (2), Coimbra e Figueira da Foz (5), Leiria (6), Santarém (9), Salvaterra de Magos (10), Portalegre e Comenda (12).

DR. E. E. WHITE

A fim de inspeccionar as escolas de Lisboa e Coimbra, esteve entre nós, de 8 a 11 de Maio, o Dr. E. E. White, director do Departamento da Educação da Divisão Euro-Africana.

DR. RAUL POSSE

Para promover os interesses do Departamento da Educação, fez-nos uma visita, de 10 a 17 de Maio, o

Dr. Raul Posse, director do respectivo departamento da União Sul-Europeia e também director do Colégio Adventista de Sagunto. Além de contactos pessoais, dedicou-se às seguintes actividades: no dia 10, reunião com os professores de Lisboa e pregação em Almada; 11, pregação na igreja de Setúbal; 12, culto na igreja central de Lisboa e encontro com os jovens universitários da Zona; 13, encontro com os jovens universitários do Norte e pregação na igreja do Porto; 14, visita à escola de Coimbra, reunião com os professores do Norte e pregação em Avintes; 15, pregação em Oliveira do Douro; 16, reunião com o Conselho Director da escola de Oliveira do Douro e pregação em Canelas.

CALDAS DA RAINHA

O dia 19 de Maio amanheceu incerto quanto ao tempo. Tudo indicava que iríamos ter períodos de chuva e bom tempo, o que até certo ponto não era agradável. Mas se o dia se mostrava incerto, isso não sucedia com um bom grupo de irmãos, que à hora certa estavam preparados para uma pequena viagem. Notava-se alegria em todos, e não era caso para menos: ia haver festa, festa espiritual. E para que todos os irmãos de Portugal se possam alegrar connosco, damos esta notícia: Uma nova sala de culto ia ser aberta, para a pregação do Evangelho na bela cidade das Caldas da Rainha.

Este era o desejo dos dirigentes da Associação e também dum bom

grupo de irmãos ali residentes, que agora se concretizava.

Todas as dificuldades, problemas, um sem número de coisas que aparecem sempre a dificultar, para se ter uma casa de oração, foram superadas naquele momento.

Com a presença de irmãos de Leiria, Peniche, de Cadaval e Caldas, e ainda com a presença de convidados, o que dava uma boa centena de pessoas, logo que chegou o Presidente da Associação e Esposa, começaram os trabalhos religiosos do dia.

A Direcção da Escola Sabatina de Leiria sobe à tribuna para dar início à maior aula da Igreja Adventista. Com um programa variado e agradável o tempo vai passando, culminando com o estudo da lição do dia.

Finalizada a Escola Sabatina, há a ansiedade própria do momento solene que se iria seguir, o culto de inauguração. Sobem à tribuna o Pastor Ernesto Ferreira, Presidente da Associação, o Secretário da Igreja, os dois Anciãos e o signatário.

Depois da Doxologia e do levantamento da oferta, unimo-nos todos num canto de louvor a Deus.

Após a oração inicial, feita por um dos Anciãos, o signatário, explicou a importância do acto da inauguração e o seu significado para a Obra e para os crentes.

Foi feita a apresentação do Presidente da Associação, Pastor Ernesto Ferreira, que depois dum belo hino interpretado por um grupo de jovens, dirigiu a palavra aos presentes.

Mensagem inspirada, mensagem de fé que encheu o coração dos



O Pastor E. Ferreira no uso da palavra durante o culto de Sábado



Aspecto da cerimónia da inauguração da Igreja de Caldas da Rainha

presentes. Através da mensagem foi chamada a nossa atenção de que aquela sala não só era entregue ao bom povo das Caldas da Rainha, mas que acima de tudo ela devia ser entregue a Jesus, pois Ele assim desejava e nós o desejamos também.

Enquanto ouvíamos a mensagem inspiradora que nos era apresentada, estou certo de que todos tínhamos a noção de que o «Senhor estava neste lugar».

Depois da mensagem entoámos com entusiasmo outro hino, tendo o Pastor Ernesto Ferreira dirigido a oração de dedicação da sala e de cada um de nós, ao Senhor.

Os trabalhos da parte da manhã terminaram, e agora todos os visitantes se espalharam para o pinhal.

Para finalizar o dia festivo que que estava perto, para uma bem merecida refeição, que seria regada por uma boa chuvada. Mas não fazia mal, eram chuvas de bênçãos.

De tarde, ainda com chuva, dirigimo-nos os mais que pudemos, numa caravana para mais de uma dezena de carros, até à linda baía de S. Martinho do Porto, onde se iria realizar uma cerimónia baptismal. Depois de esperarmos que findasse a chuva, segundo o preceituado pela igreja e depois dum estudo sobre o significado do baptismo dirigido pelo Pastor Ernesto Ferreira, o signatário sepultou nas águas da baía de S. Martinho duas preciosas almas, que fizeram o seu pacto com Deus. De regresso, já na Igreja das Caldas, tivemos a cerimónia de recepção aos novos irmãos, Raul Paulo e Vítor Eleutério, que vieram aumentar a família Adventista.

Para finalizar o dia festivo que estávamos vivendo, os jovens da Igreja e dos Grupos do Distrito de Leiria apresentaram um belo programa, com lindos hinos e poesias que a todos agradou.

A nova Igreja é muito simples, está em edifício novo, tendo de fazer-se diversas adaptações a duas salas para que ficasse em condições para o fim a que se destina agora. O local é acolhedor e tranquilo.



Cerimónia baptismal em Caldas da Rainha

Tem muita luz e pedimos a Deus que dela possa sair a luz do Evangelho, nas Caldas da Rainha.

Desejamos agradecer a todos pela ajuda que deram dentro das suas possibilidades, e duma maneira muito particular à Associação Portuguesa pelo que fez, para ser possível este empreendimento.

Ao separarmo-nos no fim desse belo dia de Sábado para os nossos lares, pudemos dizer: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

Com o pedido de que orem por nós e pelo trabalho nas Caldas da Rainha, com um muito obrigado, fica, vosso em Cristo,

CARLOS DE A. ESTEVES

ENCONTRO DE TIÇÕES NA ZONA SUL

No dia 6 de Maio realizou-se na Praia do Guincho um encontro de tições em que estiveram presentes, com os seus dirigentes, cerca de cinquenta desbravadores.

O dia foi preenchido com actividades físicas e outras, tendo os juvenis regressado com alegria de um belo dia passado na praia e na mata.

ENCONTRO DA JUVENTUDE ADVENTISTA EM LEIRIA

Conforme estava programado, no fim da Semana de Oração, concentraram-se em Leiria jovens e Irmãos da maior parte das Igrejas do país. Cerca das 10 horas começaram a concentrar-se, vindo em autocarros e automóveis.

Logo a seguir, a cada grupo foi designado um bairro, onde visitando os lares procuraram obter nomes de pessoas interessadas no estudo da Bíblia por correspondência. Assim, foram obtidos cerca de centena e meia de nomes para o curso bíblico.

Depois do almoço, cerca das 15 horas, o vasto salão do hotel Praia-Sol estava completamente cheio.

Então cada sociedade de jovens apresentou o seu programa de cânticos, poesia, música, etc.

Foi um motivo de confraternização que os nossos jovens e Irmãos aproveitaram com muito interesse. Estiveram ali mais de 600 jovens e Irmãos representando as Igrejas de Espinho, Porto, Leiria, Viseu, Vila do Conde, Coimbra, Cadaval, Setúbal, Amadora, Almada, Santarém, Caldas da Rainha, Figueira da Foz e Tomar.

CONGRESSO DA JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA NO FUNCHAL

«O AMOR DE CRISTO NOS UNE»

A data aproximava-se e ao mesmo tempo o interesse também ia crescendo. Não é muito vulgar para a nossa juventude a realização de congressos fora do território continental, por isso e também pela pouco vulgar viagem de avião o interesse aumentava ainda mais. Era por tudo isto que se verificava estampada no rosto de cada congressista uma satisfação contagiante no dia do embarque de manhã.

Durante a viagem de avião, os nossos jovens tiveram a oportunidade de testemunhar da sua fé, não só para os outros passageiros, mas de modo particular para com a tripulação, a quem ofereceram exemplares do livro «Grande Conflito». Foram distribuídos também muitos livros «A Solução é Cristo», não só aos tripulantes como também aos passageiros. Este gesto mereceu da parte de todos as melhores referências aos nossos jovens.

As impressões agradáveis para os congressistas foram muitas, uma das quais foi contemplar após a descida no aeroporto do Funchal o aspecto maravilhoso do acidente da Ilha da Madeira, que a



Actuação de jograis



Marcha pró-temperança

todos impressionou pelas suas ravinas e precipícios constantes. Para quem como nós se deslocava do continente habituado à vida agitada que aqui se vive, foi repouante verificar esta paisagem que, apesar de acidentada, denotava uma calma contagiante, bem evidente na vida daqueles que têm o privilégio de viver em lugar tão aprazível como este. A calma é tão evidente que até mesmo os automobilistas sabem esperar uns pelos outros sem usarem os irritantes toques de «claksons» dos seus carros.

O congresso iniciou-se às 21 horas do dia 29 (dia da viagem), tendo o Pastor local, irmão Manuel Cordeiro, colocado as instalações da igreja à disposição dos congressistas para que este congresso ali pudesse ter lugar. O Pastor Cordeiro apresentou em nome da sua igreja e seu nome pessoal cordiais boas-vindas a todos aqueles que ali se tinham deslocado para participar neste congresso, dizendo que poderiam contar com o apoio e a hospitalidade madeirenses.

O Pastor Morgado, director da Juventude Adventista Portuguesa, apresentou os congressistas, e de um modo particular os Pastores Nino Bulzís da Divisão e David Sanguesa da União Sul-Europeia,

que seriam os principais oradores do Congresso. Depois desta apresentação o Pastor D. Sanguesa que teve a seu cargo a mensagem de abertura, levou-nos a meditar «Como Deve Viver a Juventude que Aguarda o Advento». Esta foi uma mensagem inspiradora e a deixar ante-

ver o clima espiritual em que iria decorrer este congresso.

O programa de sexta-feira foi muito agradável. Depois de uma meditação pelo Pastor M. Cordeiro o Pastor N. Bulzís tratou da problemática do jovem face ao «Amor, Noivado e Casamento», e o Pastor D. Sanguesa tratou o assunto «A Juventude e a Não Violência».

A parte da tarde de sexta-feira ficou livre para que os nossos jovens pudessem conhecer um pouco melhor o Funchal. Assim, após o almoço todos se espalharam pela cidade e arredores tirando fotografias para que estes momentos tão agradáveis não sejam esquecidos tão cedo.

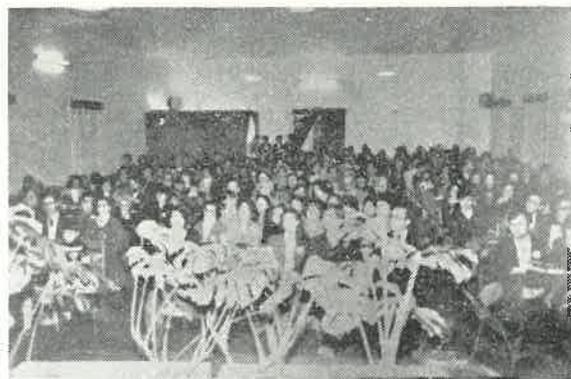
O programa de sexta-feira à noite esteve a cargo do Pastor N. Bulzís, que abordou o assunto «A Influência da Oração na Vida Vitoriosa».

O dia de sábado foi pleno de actividades. De manhã, a Escola Sabatina, que esteve a cargo de jovens do Funchal e do continente, foi uma hora de elevação espiritual e o Pastor N. Bulzís apresentou depois durante o culto uma reconfortante mensagem para a igreja, lembrando-lhe a sua acção e missão através da história passada e futura.

À tarde, após a apresentação pelo Pastor David Sanguesa do assunto «Como se Podem Libertar os Jovens



Actividades do Congresso



Assistência ao Congresso



Coro Adventista do Funchal



O Pastor Bulzis
falando
aos congressistas

dos Flagelos Sociais?», realizou-se uma marcha de Temperança através das ruas do Funchal, onde os jovens tiveram a oportunidade de gritar alguns «slogans» contra o fumo, o álcool e outras drogas, e distribuir centenas de panfletos sobre este assunto, bem como algumas centenas de exemplares «A Solução é Cristo».

De regresso à igreja assistimos a uma cerimónia baptismal, mais uma nota digna de registo neste congresso. Dois jovens, uma da Madeira e um do continente, tiveram a oportunidade de entregar nesta altura as suas vidas a Jesus.



Batismo no Congresso

No apelo que foi feito a seguir mais 17 jovens se levantaram desejando preparar-se para entregarem também as suas vidas a Jesus.

No domingo todos se levantaram muito cedo, pois não desejavam perder a oportunidade de conhecer uma grande parte da Ilha no passeio que estava planeado até ao Porto Moniz. Esta foi uma viagem muito agradável, embora com alguns sustos para os menos afoitos, pois certas alturas dava a impressão que a estrada se precipitaria no mar ou no declive com muitos metros de altura. Contudo, ninguém houve que não tivesse afir-

mado que nunca tinha visto coisa tão bonita.

O dia de domingo foi bastante cansativo, mas isso não impediu que à noite houvesse uma participação total no encerramento do congresso.

A sessão de encerramento também foi muito curiosa, dado que dois jovens da Igreja do Funchal decidiram unir-se em matrimónio durante este congresso, não só para para que o congresso fosse beneficiado, mas também para que eles pudessem lembrar que um dos dias mais felizes da sua vida teve lugar na altura deste congresso. O Pastor Morgado oficiou esta cerimónia.

Na sessão de encerramento participou ainda o Pastor Bulzis, que apresentou o tema «A Influência do Lar na Educação da Juventude» e disse a finalizar da sua satisfação em ter participado neste congresso tão inspirador.

Terminava assim este memorável congresso no meio de entusiasmo e satisfação, do que certamente todos guardam ainda gratas recordações.



Casamento no Congresso

Nesta bela cidade de Aveiro, de gente laboriosa e simpática, mas indiferente para com a nossa fé, estamos realizando, pela graça de Deus, uma experiência muito animadora.

No dia 11 de Março iniciámos a Acção 79 com uma assistência que não sendo muito numerosa era, porém, constituída por alguns irmãos e também visitas que vinham à Igreja pela primeira vez e que atentamente seguiram os diferentes passos da reunião, no fim da qual uma senhora me falou assim:

«Moro há dezassete anos em Aveiro, já percorri todas as Igrejas na cidade e embora me tivessem falado numa Igreja para estes lados nunca aqui vim. Mas, apesar de ter percorrido outras Igrejas e ultimamente a Igreja Baptista, ainda não me decidi por nenhuma, pois tem permanecido um vazio dentro de mim. Ando à procura da Verdade. Tenho sede. No final destas reuniões quero falar com o pastor. Parece-me que encontrei a Verdade.»

Desde então nunca faltou uma só vez. Uma noite levou consigo onze pessoas suas amigas, noutras levou menos, mas nunca deixou de levar alguém consigo, inclusive o próprio marido.

Mas como foi que esta senhora, que trabalha em sua casa como massagista, veio à nossa Igreja?

Na distribuição dos convites, duas jovens foram para a rua onde ela mora e não só os entregavam pessoalmente como os colocavam debaixo das portas. E a casa desta senhora não foi passada por alto. Ali foram colocados dois convites, pois a sua casa tem duas portas.

Nessa ocasião o pastor da Igreja Baptista foi visitá-la, e a senhora reparou que ele se abaixou para apanhar um papel que amarfanhou e meteu no bolso. Viu-o fazer isso mas não lhe disse nada, embora tivesse ficado um pouco intrigada com o caso.

Chegou então a altura dela ter de se servir da segunda porta e então viu outro convite no chão, e, apanhando-o, leu-o, dizendo consigo: «Já sei o que ele apanhou. Não quer que eu vá mas hei-de ir.»

E tem vindo mesmo aos Sábados. Já é membro da Escola Sabatina, bem como o seu marido e um jovem seu vizinho que também nos tem visitado desde o princípio da Acção 79.

Estas três almas já estão a preparar-se para o baptismo. Há já muito tempo que esta senhora não sentia vontade de trabalhar no dia de Sábado, embora não compreendesse ainda a exigência da Palavra de Deus, no tocante ao dia do Senhor, reunia em sua casa um

Os novos irmãos
baptizados
em 28 de Abril.
da Igreja
de Aveiro
Estão
acompanhados
dos pastores
Arnaldo Borges
e Juvenal Gomes



bom número de pessoas (vinte a trinta e por vezes mais), com as quais estudava a Bíblia.

Agora fui convidado a dirigir essas reuniões e ali vou muito contente, não só aos Sábados de tarde mas também às quintas-feiras à noite, muito animado pelas boas perspectivas que se abrem diante de nós dado o interesse da boa assistência que ali se encontra.

Em consequência deste trabalho, uma nova casa (particular) se nos abriu em Frossos — Anjeja, a uns 10 km de Aveiro, para ali pregarmos o Evangelho de Jesus, às terças-feiras à noite. Na primeira reunião estavam presentes dezoito pessoas, que atentamente ouviram a explicação da Palavra de Deus.

BAPTISMOS

No dia 28 de Abril recebemos a visita do Secretário-Tesoureiro da União Sul-Europeia, pastor Juvenal Gomes, que acompanhado de sua esposa passou connosco esse dia. Na parte da manhã dirigiu o culto na Igreja de Aveiro, prendendo a atenção de todos os presentes com uma mensagem muito oportuna.

De tarde acompanhou-nos até Vila Nova de Monsarros, onde teve lugar uma cerimónia baptismal com quatro jovens, que desse modo selaram o seu pacto com Deus. No final, o pastor Juvenal Gomes dirigindo-se à assistência, fez um apelo ao qual responderam dezoito almas, algumas das quais fazem parte do grupo atrás referido.

CASAMENTO

No dia 29 de Abril, consorciaram-se na Igreja de Vila Nova de Monsarros, os jovens António Simões Lopes e Maria Selene dos Santos Carvalho.

Que o Senhor abençoe o novo lar é a nossa oração.

Aos queridos irmãos leitores da *Revista Adventista*, pedimos que orem por nós e pelo trabalho que aqui se está fazendo.

Vosso irmão em Cristo,

ARNALDO B. MACEDO

AMADORA

«Dia Mundial Adventista da Amizade». Foi com este slogan que demos início às actividades de Sábado, 24 de Março, na Igreja da Amadora.

Este foi um Sábado especial, pois foi um dia inteiramente dedicado aos nossos amigos e visitas. Adaptámos todo o programa da Escola Sabatina a fim de se enquadrar no propósito de oferecer algo aos nossos amigos, vizinhos e pessoas que nos visitaram pela primeira vez. Foi um plano discutido e programado pela direcção da Escola Sabatina local anunciado à Igreja com três semanas de antecedência e executado por esta no decorrer desse tempo. Pode resumir-se no seguinte: A cada membro da Escola Sabatina foi entregue um convite especial para ser oferecido a um seu amigo, familiar,

vizinho, etc., a fim de no dia 24 de Março de 1979, pelas 9.45 horas, honrar-nos com a sua presença num programa espiritual que iria ter lugar na Escola Sabatina, com sede na Rua 1.º de Maio, 27-A, Amadora. Cerca de duzentos convites foram entregues pessoalmente. Foram também convidadas algumas individualidades locais. Orámos para que este programa tivesse êxito e esperámos que O Senhor conduzisse as coisas. No Sábado, 24 de Março, todos os que tinham responsabilidades estiveram presentes na Igreja uma hora antes, para ultimarmos pequenos detalhes e ficarmos reunidos alguns minutos em oração.

Aproximava-se a hora! Os recepcionistas, «três jovens» (Clara, Paula e Chico) encontravam-se à porta distribuindo uma separata com hinos, o Programa das Actividades e pedindo às visitas que escrevessem o seu nome e morada no livro das visitas.

Cerca das 9.45 horas foi executada ao órgão uma pequena peça de Haendel. E já os recepcionistas tinham um problema para resolver! Onde sentar mais pessoas? Entretanto, muitos irmãos cederam os seus lugares.

Depois da Abertura, do Hino e da oração o Vice-Director identificou a Escola Sabatina. Qual era o seu propósito como Escola e no que consistia, salientando que a mesma era uma Escola a nível mundial para todas as idades. Houve então o período da Recapitulação da lição passada por três membros desta Escola (J. Pires, J. José, A. Graça), que a adaptaram de tal forma às visitas que todos ficaram sabendo quem somos



Jovens que dirigiram a reunião no Dia Mundial Adventista da Amizade



e o que fazemos como Igreja, não só no campo espiritual mas também nas relações sociais e humanitárias.

Depois deste período foi oferecido um ramo de flores ao membro mais antigo da Escola Sabatina da Amadora.

Um cântico pelo Hic et Nuno secundou esta oferta.

Tivemos oportunidade de apresentar o relatório do trabalho médico-missionário através do boletim que esteve a cargo da jovem Filomena, após o que se seguiu o levantamento da oferta, para o qual tivemos a colaboração dos Desbravadores (devidamente fardados). Nesta altura a Direcção deu as boas-vindas a todos os presentes, mas de uma maneira especial aos nossos amigos que se encontravam connosco neste Sábado (tive oportunidade de ver de cima daquele púlpito a Igreja com membros à porta e apinhados na escada que dá acesso ao nosso salão inferior). Fizemos uma referência especial ao Sr. Prof. Machado, conhecida figura da nossa freguesia e lamentámos a ausência de outras personalidades devido a problemas que se levantaram durante a semana, relativos às suas funções.

Foi-lhes oferecido o livro «A Solução é Cristo», com um curso por correspondência o futuro brilhante e de novo um cântico, desta vez pelo Quarteto Feminino. O pastor J. Dias pôde fazer uma oração em favor destas cerca de 60 visitas que se encontravam de pé, enquanto a congregação curvou as suas cabeças em reverência.

Prezados irmãos, este foi um Sábado maravilhoso de Amor fraternal uns para com os outros e sentimos verdadeiramente o Espírito do Senhor no nosso meio.

Temos agora oportunidade de dinamizar a Igreja a formar Escolas Sabatinas Filiais com todas aquelas pessoas que escreveram o seu nome no *Livro de Visitas*. Não as podemos abandonar! Agora há um outro trabalho a fazer. É trazer de novo estas almas, não para

serem visitas, mas para serem membros! É este o nosso objectivo durante este ano.

NOTA:

Tivemos a presença do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Costa Lima, não na Escola Sabatina, como estava previsto, mas na palestra da noite, inserida na Acção 79. Pudemos então com tempo trocar algumas ideias numa pequena festa-convívio que os irmãos desta Igreja dedicaram a todas as pessoas que nos acompanharam durante estas semanas. Aí pudemos verificar que as autoridades civis estão desejosas de colaborar connosco, na área da saúde, no campo social, moral e espiritual também. O Senhor Presidente, disse-nos que estava esperando a nossa colaboração aqui na zona com planos de 5 dias, com vista ao ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, dando-nos todo o apoio necessário em termos de equipamento, transporte e outros. Irmãos, este é um sintoma de que as pessoas estão sendo tocadas para tomarem contacto com a verdade. O fim do tempo aproxima-se, mesmo os que se não dizem Cristãos apercebem-se disto. Há necessidade, pois, de ir por todo o mundo e levar esta mensagem (a toda a tribo, língua e povo).

Que este possa ser o nosso propósito onde quer que estejamos e em que circunstâncias nos encontrarmos. Esperando as maiores bênçãos de Deus para cada um de nós nesta tarefa, me despeço certo que O Senhor nos ajudará.

SIDÓNIO LANÇA

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Estava-se em plena campanha das missões, Abril de 1966, quando o irmão Albino dos Santos, da Igreja de Espinho, bateu à porta do senhor Salvador Fonseca em Oliveira de Azeméis, com o fim de lhe vender uma revista. Este encontro deu ocasião a um estudo Bíblico, e ainda a uma inscrição na Escola Bíblica Postal, curso que não chegou ao fim.

Passaram-se dois anos, quando o mesmo irmão Albino acompanhado do irmão Ferreira da Igreja de Canelas, se abeiraram do senhor Salvador, que estava de cigarrito na boca e a regar batatas, num campo em Oliveira de Azeméis, para lhe venderem a revista.

«O senhor não me conhece?», perguntou o irmão Albino! O senhor Salvador ficou atrapalhado porque julgava serem fiscais da Caixa de Previdência e ele estava com baixa da dita caixa. O senhor Salvador deixou de imediato o trabalho e dirigiram-se a sua casa, e ali com toda a família receberam um estudo Bíblico. Ficou combinado que todas as quintas-feiras se reuniriam ali para estudo da Santa Bíblia.

Por muito tempo e acompanhado pelo irmão Pedro Fernandes e irmão Albino ali se dirigiu para estudarem a Palavra de Deus com aquela família, com o auxílio de «slides». Nessa altura era pastor da Igreja de Espinho — Canelas o irmão Eugénio Rodriguez. Estava-se em 1968; por essa altura duas famílias, José Rocha e Adelino Guedes, sabendo do entusiasmo do pequeno grupo de Oliveira, e com o fim de auxiliarem a desenvolver o trabalho ali, foram viver também para Oliveira de Azeméis, e conseguiram que a família Bastos ouvisse por algum tempo o Santo Evangelho.

Entretanto tomava a direcção da Igreja de Espinho o pastor Abílio Echevarria, que em 10 de Fevereiro de 1968 levava ao baptismo os primeiros frutos do trabalho ali realizado. Foram eles o irmão Salvador Fonseca, sua esposa irmã Amélia Fonseca e seu filho Ricardo Fonseca. Estava criada a Igreja em casa do irmão Salvador, que continuaram a reunir-se agora todos os Sábados com a presença do pastor da Igreja de Espinho, Abílio Echevarria. Funcionava em pleno a Escola Sabatina e o culto, todos os Sábados de tarde.

Em princípios de 1970 tomou conta do trabalho o pastor Constantino, que esteve apenas cerca de 4 meses.

Em Maio de 1970, acompanhado pelo pastor Ernesto Ferreira, recebeu a incumbência do trabalho de Espinho e Oliveira de Azeméis o pastor Adelino N. Diogo. Por esse tempo já havia um bom número de crentes e começou a pensar-se em se alugar um salão mais dentro da vila; muito e valioso foi o contributo dado pelas três famílias (Rocha, Guedes e Salvador Fonseca). Em 26 de Setembro de 1970 é convidado o Pastor Ernesto Ferreira para inaugurar o salão na Rua Manuel Brandão, 110, em Oliveira de Azeméis, onde ainda hoje funciona a nossa Igreja.

Desde então e até 9 de Dezembro de 1978, o trabalho se foi fazendo com a ajuda de pregadores voluntários de Espinho e da Igreja local; não fora as transferências e apostasias e poderíamos contar com um número de cerca de cinquenta irmãos.

De novo é convidado o Pastor Ferreira em 9 de Dezembro de 1978

*Tições
em oração*

*Grupo
de Tições
de
Oliveira
de Azeméis
com seu líder
e P. Morgado*



para consagrar a nova Igreja de Oliveira, pela graça de Deus com 35 membros. É convidado também o casal Diogo para amparar os nossos irmãos, pois agora cheios de alegria viram concretizado seu sonho de terem um pastor a dirigi-los.

Esta é a história da Igreja de Oliveira de Azeméis.



Dia muito feliz o Sábado 12 de Maio, para os jovens desta Igreja, pois iam ser investidos, os Tições.

Com a presença do pastor Joaquim Morgado, que dirigiu a palavra do Senhor à Igreja, foram feitas as investiduras destes jovens cujo líder é o jovem Eliseu Guedes, que não se poupou a esforços para levar a cabo esta realização.

A Igreja de Oliveira de Azeméis conta, a partir de agora, com um Clube de Tições, que seriam seis

se não fosse a decisão de um dos pais à última da hora ter impedido a presença de seus dois filhos.

É nosso anseio que este calor não arrefeça, mas que sirva de estímulo aos líderes dos desbravadores para que em breve possamos fazer suas investiduras também.

Com a participação de todos os jovens tivemos também a nossa semana de oração, que trouxe à Igreja todas as noites o maior número de irmãos de que há memória, pelo que estamos gratos ao Senhor.

Ação 79 foi menos feliz, esperamos melhores dias, e queremos que ação 80 nos traga maior consolo.

Estamos agradecidos ao nosso Deus, por aquilo que se fez. Somos ainda pequeninos e daí precisarmos do auxílio de todos, especialmente de vossas orações.

O casal Diogo agradece.

ADELINO N. DIOGO

**ACÇÃO 79
NA IGREJA CENTRAL DE LISBOA**

A campanha de evangelização ACÇÃO 79, em Lisboa, começou a ser preparada com bastante antecedência. Já em Abril do ano passado o Pastor Fernando Mendes convidou o Pastor José Manuel de Matos para dirigir a parte das conferências públicas dessa campanha. E assim, em Agosto de 1978, o Irmão Matos foi apresentado à igreja de Lisboa como o orador dessas conferências e dirigiu o culto do dia de Sábado, insistindo perante a congregação na necessidade do trabalho missionário de evangelização. Desde a primeira semana de Janeiro que toda a Igreja e particularmente a Sociedade Missionária se voltaram para os preparativos de Acção 79. Foram formados diversos grupos para colaborarem nesses preparativos,

ocupando-se de diversos aspectos: distribuição de folhetos, visitas a interessados e ex-membros, grupos musicais, de recepção, de publicidade e relações públicas.

Um ponto bastante alto e positivo foi a vinda de um grupo de

*O Pastor
J. M. Matos
no uso
da palavra
durante uma
das suas
conferências*



irmãos do Porto à Igreja de Lisboa. Estes irmãos foram fruto de diversas campanhas de evangelização, tendo aceitado a fé em Acção 75, 76, 77 e 78. Eles deram um vibrante testemunho, e apelaram para os irmãos de Lisboa no sentido de um maior interesse e acção missionários.

Apesar de alguns contratempos devidos a factores alheios à nossa vontade, pudemos começar a Campanha na data indicada, domingo, 11 de Março, com uma assistência bastante animadora. Ao longo da campanha as reuniões iriam decorrer sempre duma forma entusiasta e num bom espírito missionário. Os Pastores Mendes e Matos colaboraram num espírito de união e objectividade, sendo coadjuvados pelos irmãos da Igreja de Lisboa, particularmente pelo Departamento de Actividades Leigas e pelos diferentes grupos que para esse fim foram constituídos, de modo a tornar a campanha de Acção 79 um testemunho eficaz em favor da mensagem do Advento. Quase todas as reuniões tiveram a cooperação de diversos jovens e irmãos das igrejas de Lisboa, Setúbal e até da Amadora. Uns cantaram, outros declamaram poesias e outros ainda edificavam-nos, mostrando os seus talentos ao piano e ao órgão.

O conferencista falou muitas vezes sobre profecias, sobre as grandes preocupações do homem moderno e sobre a salvação em Cristo Jesus. Destacamos particularmente a reunião de Sábado, 24 de Março, quando teve lugar uma cerimónia baptismal, na qual participaram oito almas com radiante alegria. No final dessa noite inesquecível e com o templo repleto, o Pastor Matos fez um apelo às visitas, e 51 responderam vindo à frente para uma oração de consagração e dando testemunho do seu interesse pela mensagem. Esta campanha devia terminar no domingo, 1 de Abril, porém o Pastor Mendes, dado o bom clima em que a campanha decorria, decidiu continuar as reuniões por mais alguns dias, o que fez com excelentes resultados, e no domingo, dia 14 de Abril,



*Pessoas
que receberam
uma Bíblia*

um novo grupo de quatro preciosas almas desceu às águas baptismas.

Mais de 70 pessoas receberam uma Bíblia como resultado da sua perseverança em assistir às reuniões noite após noite, apesar do tempo chuvoso e frio.

Acção 79 não terminou. O Departamento de Actividades Leigas da Igreja de Lisboa Central fez um apelo aos irmãos para o trabalho missionário e, desta forma, todas as pessoas que receberam a sua Bíblia durante esta Campanha, assim como aquelas que responderam aos apelos, foram visitadas nos seus lares e muitas são as que continuam ainda a ter contacto com a Igreja.

As campanhas de evangelização, quando devidamente preparadas e levadas a efeito com entusiasmo e consagração, continuam a ser um dos meios mais eficazes para dar o conhecimento da Verdade aos que vivem sem fé e sem Deus.

Que o Senhor abençoe e faça germinar a boa semente lançada e que em todos os lugares onde Acção 79 foi uma realidade, o Senhor possa recolher na Sua Igreja os Seus escolhidos, aqueles que um dia hão-de pertencer ao Seu glorioso Reino!

M. R. BAPTISTA

DESBRAVADORES, OLIVEIRA DO DOURO ACTIVIDADES DA 1.ª FASE DO ANO 78/79

Recomeçámos as nossas actividades em Outubro do ano passado, Departamento dos Jovens, com cerca de 20 elementos.

Depois de termos feito a festa de despedida a cerca de uma dúzia de Desbravadores, outros vieram ocupar os seus lugares.

Presentemente e conforme a fotografia anexa, esta é a equipa do Clube de Desbravadores de Oliveira do Douro, respectiva direcção e corpo de conselheiros.

Durante estes 6 meses (Outubro a Março), grande actividade se fez sentir dentro das quatro paredes do Clube.

Assim, no que diz respeito a Classes Progressivas, preparámos os seguintes Desbravadores:

Classe de Amigos — 6

Classe de Companheiros — 2

Classe de Pesquisadores — 3
cujos exames foram feitos no passado dia 25.3.79, com a presença de um elemento da Direcção dos jovens desta Igreja, como presidente do júri.

Os Desbravadores fizeram as seguintes especialidades:

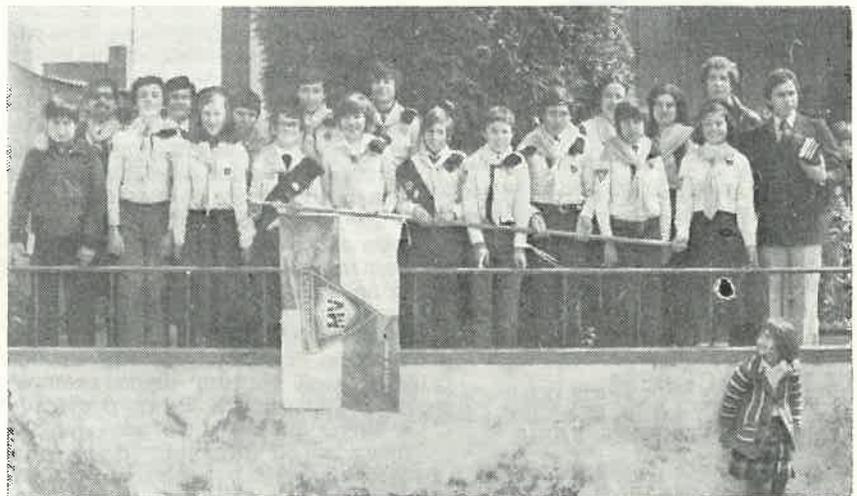
Trabalhos em Agulha — 2

Campismo — 1

Meteorologia — 9

(Uma boa equipa de («Manda-Chuvas»))

*Investidura
do
lenço-promessa*



Equipa do Clube de Desbravadores de Oliveira do Douro

cujas insígnias foram dadas no passado dia 31.3.79, na presença do Pastor Maurício e da Directora da Sociedade dos Jovens.

A Feira dos Desbravadores, foi desde o início das actividades, tarefa fundamental. A Fátima Santos (Subdirectora do Clube), e a Professora Maria Amélia Vale (Conselheira), tiveram a seu cargo a orientação de todos os trabalhos.

Assim, no passado dia 1 deste mês, o Clube de Desbravadores expunha a sua Feira com cerca de 140 trabalhos, dos quais, 106 foram vendidos. O resultado desta feira foi bastante satisfatório: rendeu para o fundo do Clube cerca de 5500\$00.

Temos a agradecer à Igreja o que fez por nós. Agradecer o apoio sempre firme e constante do Pastor Maurício e, por último, agradecer aos jovens e Desbravadores que fazem parte desta grande mola da Igreja Adventista de Oliveira do Douro.

A equipa do Clube de Desbravadores de Oliveira do Douro faz votos para que todos os Clubes de Desbravadores em Portugal possam, com a ajuda de Deus, progredir sempre para Jesus e para a Sociedade em que vivem.

Vosso sempre em Cristo,

VICTOR ALVES

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

OLIVEIRA DO DOURO

IDALINA RAMOS COSTA

Faleceu no dia 16 de Fevereiro de 1979 a nossa irmã Idalina Ramos Costa. Esta nossa irmã era um fiel membro de Igreja desde o seu baptismo, em 21 de Dezembro de 1957, pelo Pastor Abella na Igreja do Porto. A sua família, e particularmente a seu marido e filhos, deseja a igreja através da *Revista Adventista* apresentar as nossas condolências, lembrando-lhes a bem-aventurada esperança da ressurreição. — A. M.

TOMÁSIA MARTINS DE PAIVA

É igualmente com pesar que registamos o falecimento da nossa irmã Tomásia Martins da Silva no dia 16 de Março de 1979. Esta nossa irmã foi baptizada em 1973 na Igreja de Oliveira do Douro, tendo sido durante estes 16 anos de convívio com a igreja um fiel membro da nossa igreja. É com pesar que nos separámos da nossa irmã, mas resta-nos a esperança de a encontrarmos no dia em que Jesus a todos chamar do seu lugar de repouso. — A. M.

JOÃO SIMÕES DE SOUSA

Prestes a completar 68 anos faleceu o nosso irmão João Simões de Sousa. Este nosso irmão foi baptizado em 1955 pelo Pastor José Júlio



Pires na Igreja do Porto. A sua esposa e filhos e através da *Revista Adventista* apresentamos as nossas sentidas condolências, lembrando a certeza de um encontro na altura do regresso de Jesus. — A. M.

LAJES (AÇORES)

MARIA DE LOURDES FARIA

No dia 3 de Dezembro de 1978, faleceu a nossa irmã Maria de Lourdes Faria, que contava 73 anos de idade. Era esposa do nosso irmão

e pioneiro destas paragens João Faria. A nossa irmã há muito tempo que sofria de doença que a obrigava a permanecer quase constantemente no leito. Aqui lembramos as promessas do Senhor nestes momentos de dificuldade: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam. *Apoc. 14:13.* — C. A.

ALVALADE

EMA, TEODORA VALADOR ROSA

Faleceu no passado dia 13 de Maio a nossa irmã Ema Rosa. Deixa esta irmã uma falta na família e na Igreja que não será facilmente preenchida.



Na família pelas qualidades de mãe e avó extremosa, dona de casa exemplar. Na Igreja, pelo seu espírito ajudador e fiel de exemplo. Os seus 16 anos de membro de Igreja foram sempre dedicados à causa de bem-fazer e aliviar os sofrimentos e necessidades daqueles que dela se abeiravam.

A nossa irmã partiu. Ficou conosco a certeza, através do seu exemplo, que a vida cristã pode ser uma bênção constante quando usada para o trabalho do Senhor; que a vida cristã não é uma teoria mas é uma realidade bem evidente na vida daqueles que a praticam.

Poucos dias antes do seu passamento tivemos a oportunidade de falar com ela sobre a maravilhosa esperança que temos em Jesus Cristo de que um dia Ele nos dará a vida que agora ainda não temos e que perdemos devido ao pecado, e ela assegurou-nos que jamais perdera a sua confiança no Senhor e sabia que tudo quanto Ele fazia era sempre o melhor, assim ela estava disposta a aceitar a Sua vontade. Também na sua doença esta irmã foi um digno exemplo de vivência cristã. Tendo começado a sofrer há cerca de um ano, foi operada no princípio deste ano. Na operação os médicos já não puderam fazer nada e a partir desse momento o seu sofrimento foi aumentando progressivamente até

ao momento da sua morte. Ela, contudo, aceitou resignada e corajosamente todas as situações difíceis, nunca pronunciando palavra que denotasse falta de fé ou de saturação pelo seu sofrimento.

A *Revista Adventista* deseja apresentar as mais sentidas condolências a toda a família enlutada e particularmente à nossa estimada colega e colaboradora Lina, a quem desejamos lembrar que apesar das dificuldades terrenas temos a maravilhosa esperança da ressurreição, após a qual tudo será paz e gozo juntamente com os nossos queridos e com Jesus.

J. S.

EM MEMÓRIA DO PASTOR

EISEU MIRANDA

A 21 de Março de 1979, faleceu em Lisboa este nosso Irmão na Fé, amigo e Pastor Adventista.

A sua actividade na evangelização da Ilha de S. Tomé, Portugal e Angola foi de tal nível que teremos de dizer: «Bendito seja Deus, que suscita na Sua Igreja elementos com as qualidades do nosso falecido Irmão!»

Com efeito:

a) Há perto de 50 anos, no meu segundo estágio em Portalegre, como evangelista, conheci Eliseu Miranda ainda moço, na casa da Família Emílio Relvas, prestimosos e leais membros da nossa Congregação. Pouco depois, recebeu o baptismo. Evidenciou-se logo como membro activo da Juventude Adventista. Muitas vezes calcorriámos a estrada de Portalegre à Ribeira de Niza, onde íamos evangelizar em reuniões com grandes ajuntamentos de ribeirão-nizenses. Nessa época a apreciável evolução não proporcionava automóveis aos evangelistas que tinham de marchar a pé, quando não encontrassem amigos que lhes dessem «boleia». Eliseu e a Juventude de Portalegre auxiliaram-me muito com os seus cânticos religiosos, nas reuniões e pelo caminho. Resultado: a organização da Congregação da Ribeira de Niza e construção da sua capela.

Quando eu assumi a direcção da Missão Portuguesa, era ele director da Sociedade da Juventude Portalegrense e notabilizava-se pelas suas reuniões sociais. Uma vez fui assistir a uma delas no salão da Fábrica Pombalina. A assistência era tão compacta que receei o abatimento do sobrado! A actualização da Juventude sob condução de Eliseu Miranda muito contribuiu para popularizar o Adventismo em Portalegre e arredores. «Seja Deus bendito por ter dado à Congregação de Portalegre o nosso Eliseu Miranda!»

b) Passados tempos, trabalhando ele no hospital de Portalegre, ins-

creveu-se no Curso Bíblico em Lisboa. Foi um dos mais distintos alunos desse Curso. Terminados os seus estudos, foi enviado como auxiliar de evangelização do Porto e, depois, de Coimbra. Nesta cidade, recordei que se evidenciou como evangelista-enfermeiro, porque em Lisboa fizera exame de enfermagem geral. Todos os membros e simpatizantes doentes diariamente recebiam a sua visita e tratamentos, no que copiava as actividades de Cristo no Seu ministério terrestre. Depois foi enviado como evangelista autónomo para a Congregação de Vila Real de Santo António. Nesse Leste algarvio estendeu a rede de casas de reunião em Castro Marim e mais algumas localidades. A sua preocupação era evangelizar aquela região do Algarve.

c) Falámos muitas vezes da evangelização de Portugal e ele manifestava um interesse particular pela população rural. Isto levou-me a propor-lhe a evangelização da Ilha de S. Tomé. Tendo casado com a nossa eficiente professora Dulce Ribeiro, partiram encorajados para essa ilha. Antes dele tivemos ali dois ou três evangelistas que fizeram o que puderam. Pouco depois visitei essa Missão e Eliseu narrou-me as deficiências dela: funcionava uma escola na varanda da casa do missionário, sem espaço para o número de alunos e sem alvará; a sala de reuniões no rés-do-chão era já acanhada para conter o número de assistentes, cada vez maior. Resolvemos requerer do Governador o alvará. Nessa época, os protestantes só com muita dificuldade obtinham tal alvará. Por sorte, encontramos como Secretário do Governador um meu antigo aluno em Portalegre, que nos recebeu afavelmente e nos informou de que o Governador, que tinha sido Governador Civil em Portalegre, simpatizava com a nossa actividade. Nesse mesmo dia, passadas horas, obtínhamos o dito alvará!

Eliseu sabia de um prédio aparelhado com um grande jardim e poço de água que estava em venda no centro da cidade. Quando o fomos ver, tive de concordar que seria um local óptimo para sede da nossa Missão. O pior seria o preço e modo de arranjar o dinheiro. Falámos com o proprietário, um velho colonial que desejava

regressar a Portugal. O preço não excedia 300 contos. Disse-lhe que, quanto a mim, aceitava o preço mas, se o meu Conselho Administrativo concordasse na compra, não poderíamos pagá-lo integralmente, precisaríamos que o parcelasse em três prestações. Explicámos-lhe quem éramos e qual a nossa actividade e fins a que destinaríamos o prédio. Concordei com as nossas condições: que lhe dêssemos o que pudéssemos como sinal, fizéssemos a escritura e depois em Portugal pagaríamos o resto quando e como pudéssemos. Pagámos a 1.ª prestação de 100 contos, que tínhamos em excesso no nosso orçamento da Missão Portuguesa. O pior era achar os outros 200 contos. Regressado a Portugal, houve uma reunião do Conselho Administrativo sob a presidência do Pastor Gerber da Instância Superior. Expus o assunto e fiquei espantado em ver que o plano recebia aprovação dele. Passados poucos meses fez-se o pagamento integral. O prédio continha a habitação do missionário, espaço amplo para a escola e uma sala de reuniões espaçosa naquela época, que depois requereu a construção do edifício próprio no terreno do jardim. A escola passou a ter uns 200 alunos, onde trabalhavam 4 professores: Eliseu, sua Esposa, um nosso Irmão de Setúbal e uma nossa professora de Lisboa. A Missão de S. Tomé reverdeceu e floresceu nos 10 ou 11 anos das actividades missionárias do Casal Miranda, que estendeu a sua actividade a outras localidades da Ilha e até à Ilha do Príncipe. Graças a Deus que permitiu tal proveito nas actividades do Casal Miranda!

d) Já eu não me encontrava na Direcção Portuguesa quando, passados 10 ou 11 anos, o Casal Miranda foi mandado regressar a Portugal. Foi então colocado em Canelas, onde havia anos tínhamos edificado uma igreja. Mas era preciso ampliá-la para conter a Congregação e público simpatizante. Eliseu meteu mãos à obra e desta saiu o nosso actual prédio nessa povoação.

Acabada esta construção, foram eles transferidos para Coimbra, onde as nossas Instâncias Superiores tiveram o bom senso de empregar algumas centenas de contos na compra de terreno e na edificação de um prédio que honrasse

o Adventismo. Eliseu meteu todo o seu empenho em obter licença de construção, coisa muito difícil nessa época quando se tratasse de protestantes, e lá surgiu o prédio actual nas dimensões e cómodos que todos conhecem.

Logo a seguir, foram os Mirandas transferidos para Santarém, onde iniciaram a evangelização e donde veio a actual Congregação.

Dali foram mandados para Angola, encarregados de dirigir o Seminário na Missão do Bongo. Fui informado que os alunos angolanos desse Seminário recebiam, além da instrução, tantas provas de afecto cristão que não esquecerão em toda a sua vida.

Em 1975 o Casal Miranda foi reformado pela Denominação e regressou a Portugal. Eliseu disse-me que sentiu profunda tristeza por ter de sair de Angola quando lhe parecia que a sua presença seria útil à irmandade africana, e que nunca sentiu receio da possibilidade de haver qualquer africano que lhes fizesse mal, tão seguro estava da simpatia de que gozava.

Recordar a traços largos as actividades de Eliseu e Dulce Miranda é motivo para que repitamos: «Seja Deus bendito pelos elementos que dá à Sua Igreja, como o Casal Miranda!» Possa o seu exemplo ser copiado pelos nossos elementos evangelizadores, actuais e futuros.

Eliseu Miranda não era «palavroso» nem «gabarola», mas «muito humilde e amoroso». Certa altura, nomearam-no Pastor da grande Congregação Central em Lisboa. Passadas semanas pediu transferência do cargo. Perguntei-lhe que razões tinha e respondeu-me: «Irmão Gomes, sinto-me sempre feliz em ensinar o pouco que sei a quem o não saiba. Ora ensinar uma Congregação em que abundam os licenciados e os doutores, além de velhos Irmãos, que sabem o «padre-nosso» melhor do que qualquer «abade», não se coaduna com a minha maneira de ser.» Parece-me que, só por si, esta frase manifesta a personalidade cristã de Eliseu Miranda.

Para sua família, Esposa e Filhos, foi um exemplar cristão inextinguível. Foi ele sempre um filho amadíssimo de sua Mãe. A sua memória continua a enriquecer o espírito daqueles que com ele conviveram de perto, como o redactor destas linhas.

A. DIAS GOMES

notícias
do campo

DO MUNDO ADVENTISTA

Crentes Portugueses nas Bermudas

A primeira série de reuniões evangelísticas em português nas Bermudas foi levada a efeito na igreja de Warwick, de 4 a 27 de Novembro de 1978. Para ajudar durante a primeira semana estiveram Isabel Santos, cantora portuguesa, e Tracy Bravo, pianista, ambos membros de uma equipa evangelística de Toronto, Ontário. Dos 50 000 habitantes da ilha, 7000 são portugueses, a maior parte originários dos Açores. Robert Correia, pastor de Warwick, faz o culto em português cada Sábado. Também realiza reuniões evangelísticas cada Domingo à noite e dirige classes em português e inglês como complemento da série de Novembro. Vinte e cinco pessoas estão recebendo estudos bíblicos. — *Leo Ranzolin.*

Associação dos Aviadores Adventistas

A aviação tornou-se um instrumento tão útil na expansão do Evangelho pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, como as lanchas médicas, as clínicas móveis e o serviço de Socorro Adventista a vítimas de cataclismos.

Há centenas de pilotos adventistas que trabalham nos 50 aviões pertencentes às nossas Missões e em número ainda maior de aviões pertencentes a entidades privadas adventistas e à denominação, nos Estados Unidos da América.

Acabam de se organizar estes pilotos como a Associação dos Aviadores Adventistas. Este grupo, que tem a sanção do Conselho de Aviação da Conferência Geral, planeia publicar uma revista trimestral intitulada *Wings*.

O Colégio do Médio Oriente reabre as suas portas

O Colégio do Médio Oriente, em Beirute, Líbano, reatou o seu programa escolar em 3 de Janeiro, com 40 alunos,

todos do curso superior. Para o curso secundário, estão a fazer-se planos, que se espera venham a concretizar-se no próximo mês de Setembro.

Este Colégio, patrocinado pela União do Médio Oriente, sucede ao «Middle East College», que era patrocinado pela Divisão Afro-Médio-Oriental e fora encerrado no passado dia 26 de Outubro, devido à crescente actividade militar em e em volta da respectiva propriedade.

Na prisão, ladrões de dízimos encontram a Cristo

Cinco dos seis homens que assaltaram há poucos meses o tesoureiro de uma igreja adventista nas Filipinas, aceitaram a Jesus Cristo como seu Salvador, em resultado das visitas feitas ao cárcere por um grupo de jovens da referida igreja.

Os ladrões entraram de madrugada na casa de suas vítimas, amarraram-nas e maltrataram-nas duramente. Depois de se apoderarem dos dízimos e ofertas que o tesoureiro da igreja tinha em casa, fugiram apressadamente. Poucas horas mais tarde foram presos e encarcerados. Enquanto cumpriam a pena, começaram a receber a visita de jovens adventistas que lhes expuseram as verdades bíblicas. No princípio os reclusos não manifestaram interesse, mas sua atitude mudou quando lhes foi apresentado o assunto do dízimo e se lhes explicou que a décima parte de nossas rendas pertence a Deus e, segundo a Bíblia, Lhe deve ser devolvida. «Depois de tudo, o dízimo deve ser algo realmente sagrado — comentaram. Quem sabe o motivo de termos sido presos e encarcerados tenha sido o roubo desse dinheiro que é propriedade de Deus». Continuaram estudando outros temas e converteram-se completamente. Há pouco tempo foram baptizados em testemunho de sua fé em Jesus.